



MUNICÍPIO DE CABECEIRAS DE BASTO

CÂMARA MUNICIPAL

CONTRIBUINTE N.º 505 330 334

Doc. 7

Junte-se ao
Arquivo.
22/03/2012

Informação

1) No dia dezanove de março de dois mil e treze, pelas 11h00m, os funcionários do Município de Cabeceiras de Basto, Eng.º Luís Cabral de Almeida Summavielle (Chefe da Divisão de Ambiente, Serviço e Obras), o Sr. Eng.º António Luís Magalhães Dourado, o Sr. Encarregado Francisco Teixeira, o Sr. Fiscal de Higiene e Limpeza (Sr. António Fernando C. Venda Nova), o Sr. Fiscal Aníbal Moreira e o Sr. Agente Dias da Polícia Municipal, deslocaram-se à Rua de Morgade no Arco de Baúlhe para tentar detetar a origem e a viabilidade de uma ligação de esgotos ilegal que foi detetada pelos serviços.

2) A diligência foi iniciada pela confirmação na caixa da rede pública de drenagem de esgotos que se situa no topo sul do pontão da Rua de Morgade sobre a auto estrada A7, que havia uma ligação de esgotos ilegal e abusiva, por não autorizada pelo Município, da qual vinham esgotos.

3) Dado o alinhamento da ligação e as edificações vizinhas, poderia esta ligação ter origem numa das três edificações existentes nas proximidades. A saber, um armazém de materiais de construção, o edifício do antigo Campo de Tiro do Arco de Baúlhe ou o edifício do Lar e Creche da ARCA.

4) Sendo o mais próximo, deslocamo-nos ao armazém de materiais de construção. Os presentes no local não impediram o N.º acesso, tendo aliás permitido que verificássemos que o edifício existente no mesmo não tem qualquer instalação sanitária. Mais ainda, fomos informados neste que o edifício do antigo Campo de Tiro do Arco de Baúlhe se encontra encerrado, facto que confirmamos visualmente. Estando encerrado, os esgotos que vimos correr na caixa referida no ponto dois acima não poderiam ter origem no mesmo.

5) Voltamos, então, a N.ª ação para o edifício de Lar e creche da ARCA. Quando chegamos ao prédio deste, o portão de acesso carral ao logradouro privativo do mesmo estava aberto. Mais ainda, como no âmbito de outro processo temos a posse administrativa deste prédio, entramos para o logradouro privativo onde estacionamos a viatura Nissan Patrol matrícula 97-22-IO.

6) Com base na planta de condutas exteriores do projeto de licenciamento (rede de esgotos) do edifício de lar e creche da ARCA que o Sr. Eng.º Luís Dourado levou, tentamos encontrar a última caixa de visita da rede privativa de esgotos que se situaria antes do sistema privativo de depuração de esgotos previsto no dito projeto.

7) O Sr. Fiscal de Higiene e Limpeza e o Sr. Agente Dias deslocaram-se para a caixa referida no ponto dois acima para a abrir novamente.

8) Entretanto chegaram junto de nós dois elementos da ARCA (um jovem que foi posteriormente identificado pela GNR e uma jovem) que indagaram dos N.ºs propósitos e se faziam acompanhar de uma máquina fotográfica. O Sr. Eng.º Luís Summavielle explicou-lhes o que estávamos a fazer. Os mesmos disseram que iriam chamar a Dra. Elisa de Jesus Mucha Martins na qualidade de presidente da direção da ARCA.

9) Detetada e aberta a caixa referida no ponto seis acima, o Sr. Eng.º Luís Summavielle, o Sr. Eng.º Luís Dourado o Sr. Fiscal Aníbal Moreira e o Sr. Encarregado Francisco Teixeira, verificaram que a saída da mesma não se direccionava para o local onde em projeto deveria estar o sistema privativo de depuração de esgotos do prédio, mas sim para a ligação referida no ponto dois acima.

10) O Sr. Encarregado Francisco Teixeira despejou um líquido de cor esverdeada para interior da caixa referida no ponto seis acima. De seguida o Sr. Fiscal Aníbal Moreira deslocou-se com o Sr. Agente Dias da Polícia Municipal para a caixa referida no ponto dois acima para verificar se o líquido chegava à mesma.

11) Entretanto, o Sr. Eng. Luís Summavielle, o Sr. Eng.º Luís Dourado e o Sr. Encarregado Francisco Teixeira, tentamos encontrar o sistema privativo de depuração de esgotos no local onde o mesmo estava previsto em projeto, mas sem sucesso. Note-se que o tentamos localizar no local onde em anterior visita da Comissão de Vistorias nos tinham dito que o mesmo estava.

12) Entretanto chegou a Sra. Dra. Elisa de Jesus Mucha Martins, a qual protestou contra a N.ª presença e quis saber o que estávamos a fazer. Mais ainda, alegou que estávamos abusivamente em terreno particular.

Adal
Adal



MUNICÍPIO DE CABECEIRAS DE BASTO

CÂMARA MUNICIPAL

CONTRIBUINTE N.º 505 330 334

13) O Sr. Eng.º Luís Summavielle informou-a do objetivo da visita e dos procedimentos que tínhamos seguido até ali. Mais ainda, informou-a que não considerava a N.a entrada no prédio abusiva, uma vez que temos a posse administrativa do prédio e o portão carral quando chegamos estava aberto.

14) O Sr. Eng.º Luís Summavielle questionou-a sobre o seu conhecimento do destino final que tinham os esgotos do prédio, tendo a mesma me informado que não sabia e que teria de questionar os seus serviços técnicos.

15) Entretanto fomos informado via telefone que o líquido verde que o Sr. Encarregado Francisco Teixeira deitou na caixa referida no ponto seis acima tinha chegado à caixa da rede pública referida no ponto dois acima, facto que comprova a origem da ligação de esgotos ilegalmente promovida à rede pública. Comuniquei o facto à Sra. Dra. Elisa de Jesus Mucha Martins.

16) Como a diligência estava concluída, preparamo-nos para abandonar o prédio do edifício de lar e creche da ARCA, mas fomos impedidos porque o portão do acesso carral ao logradouro interior estava fechado. O Sr. Eng.º Luís Summavielle solicitou à Sra. Dra. Elisa de Jesus Mucha Martins que ordenasse a abertura do dito portão para que fosse possível a N.a saída, mas a mesma disse que não o fazia e que já tinha chamado a GNR. Mais ainda, o Sr. Eng.º Luís Summavielle alegou que, assim, a Dra. Elisa de Jesus Mucha Martins estava a impedir que saíssemos, o que correspondia a um sequestro. Nada a demoveu.

17) Entretanto voltaram os Sr. Fiscal Anibal Moreira e o Sr. Agente Dias da Polícia Municipal, os quais ficaram na parte exterior do portão referido no ponto anterior.

18) Com a chegada ao local da GNR, a situação do N.o sequestro, a qual durou cerca de 40 minutos, terminou. Todavia, trata-se de um facto insólito e abusivo, pelo que já apresentamos queixa judicial contra o autor do N.o sequestro.

Cabeceiras de Basto, 22 de março de 2013.

(Eng.º Luís Cabral de Almeida Summavielle
Chefe da Divisão de Ambiente, Serviços e Obras
do Município de Cabeceiras de Basto)

(Eng. António Luís Magalhães Dourado
Técnico Superior do Município de Cabeceiras de Basto)

(Francisco Teixeira
Encarregado no Município de Cabeceiras de Basto)